

Gestão do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia: tecnologias da informação e da comunicação na construção da biblioteca do futuro

Maira Nani França (UFU) - mairanani@hotmail.com

Adriana Cristina Omena dos Santos (UFU) - adriomena@gmail.com

Resumo:

O trabalho apresenta as reflexões iniciais de um estudo crítico sobre a evolução histórica dos processos informacionais e comunicacionais aplicados pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia (SISBI/UFU). Destaca as transformações advindas dos avanços tecnológicos hoje disponíveis, sobretudo no ambiente universitário, que impactaram no pensar e agir das bibliotecas. Propõe o desenvolvimento de uma pesquisa para melhor conhecer e analisar historicamente as tecnologias da informação e da comunicação utilizadas pelo SISBI/UFU como suporte aos processos educativos buscando identificar os desafios e as possibilidades, bem como, elaborar uma proposta de construção da biblioteca de 2020. Espera-se que o estudo em questão, permita diagnosticar e mudar a realidade criando novos paradigmas e aponte possíveis caminhos relacionados ao tema em questão, aos profissionais da informação de outras bibliotecas universitárias no país

Palavras-chave: *Tecnologia da informação. Biblioteca universitária. Biblioteca do futuro.*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*

**Gestão do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia:
tecnologias da informação e da comunicação
na construção da biblioteca do futuro**

Resumo:

O trabalho apresenta as reflexões iniciais de um estudo crítico sobre a evolução histórica dos processos informacionais e comunicacionais aplicados pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia (SISBI/UFU). Destaca as transformações advindas dos avanços tecnológicos hoje disponíveis, sobretudo no ambiente universitário, que impactaram no pensar e agir das bibliotecas. Propõe o desenvolvimento de uma pesquisa para melhor conhecer e analisar historicamente as tecnologias da informação e da comunicação utilizadas pelo SISBI/UFU como suporte aos processos educativos buscando identificar os desafios e as possibilidades, bem como, elaborar uma proposta de construção da biblioteca de 2020. Espera-se que o estudo em questão, permita diagnosticar e mudar a realidade criando novos paradigmas e aponte possíveis caminhos relacionados ao tema em questão, aos profissionais da informação de outras bibliotecas universitárias no país.

Palavras-chave: Tecnologia da informação. Biblioteca universitária. Biblioteca do futuro.

Área temática: I - Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente

1 PENSANDO A BIBLIOTECA NA ATUALIDADE

O trabalho apresenta as reflexões iniciais de um estudo crítico sobre a evolução histórica dos processos informacionais e comunicacionais aplicados pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia (SISBI/UFU), como agente ativo de transformação social no processo de ensino e aprendizagem¹, com objetivo de fornecer subsídios para construção das novas configurações necessárias ao atendimento dos usuários da chamada “sociedade da informação”, que se consolida no interior das universidades.

¹ John Daniel (2003, p. 39-40) ao refletir sobre os métodos de educação afirma que a aprendizagem independente, adquirida ao se ler um livro, assistir a um programa de TV ou realizar alguma pesquisa na internet, não basta para conduzir os “alunos ao conhecimento e à compreensão”; é necessário também a aprendizagem interativa, ou seja, a construção de uma “ponte que os ligue a alguém”. Este é o caso que ocorre quando o profissional da informação atua como agente ativo no processo de educação do indivíduo.

Embora tenha obtido os melhores índices de avaliação interna dentre as diferentes unidades administrativas e acadêmicas da UFU nas pesquisas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos anos de 2010, 2011 e 2012², a biblioteca representa uma **potencialidade**, como apontam os relatórios da comissão, a ser desenvolvida frente ao novo cenário que se configura em razão do aumento do número de cursos e de vagas, advindos do Projeto Reuni³ aliado aos novos processos de ingresso ao ensino superior, adotados pela UFU nos últimos anos – o que resulta em um novo perfil de usuário. Estes fatores apontam para o aumento de uma demanda qualitativa e quantitativa por parte dos usuários das bibliotecas em relação aos produtos e serviços oferecidos, o que leva à necessidade de uma reflexão crítica sobre os desafios e possibilidades do SISBI/UFU, para os próximos anos.

Deste modo vale destacar os seguintes questionamentos: Que biblioteca queremos para o futuro? Quais são os obstáculos que nos impedem de acompanhar as mudanças? Conhecemos a nossa realidade? Como construir esta biblioteca universitária de 2020? Quais são os nossos maiores desafios?

Neste sentido, um dos desafios cotidianamente enfrentados é o fato de não existir um padrão definido para gestão de bibliotecas universitárias, sobretudo nesta era de grandes e rápidas mudanças no campo das tecnologias da comunicação e da informação aplicadas à educação. Fato este evidenciado por recentes implementações administrativas no SISBI/UFU – com adoção de novas tecnologias – realizadas sem um planejamento prévio, em razão de demandas pontuais de curto

² Conforme o relatório da Comissão Própria de Avaliação da UFU (CPA) - 2010: “Apenas na avaliação do item Biblioteca, considerando os três segmentos simultaneamente, obteve-se um percentual superior a 75% em relação aos conceitos indicadores Bom ou Ótimo. Isto significa que a comunidade universitária se mostrou ALTAMENTE SATISFEITA em relação à Biblioteca (instalações físicas, atendimento ao usuário, equipamentos, automação do sistema, horário de atendimento)” (UFU, [2011], p. 9, grifo do autor). De acordo com o relatório da CPA - 2011: “A comunidade universitária se mostrou altamente satisfeita em relação: à BIBLIOTECA (instalações físicas, atendimento ao usuário, automação do sistema, horário de atendimento) [...]” (UFU, [2012], p. 44, grifo do autor). “A Biblioteca continua sendo considerada como uma **potencialidade** pela comunidade universitária, sendo os resultados da avaliação bastante semelhantes aos computados na avaliação de 2010” (UFU, [2012], p. 92, grifo nosso). No último relatório da CPA – 2012: “Na apreciação dos segmentos [discentes e docentes], vários itens foram destacados como *potencialidades* (percentual do indicador *Ótimo/Bom* superior a 70%) podendo-se citar: a iluminação; o atendimento ao usuário; a automação do sistema e o horário de atendimento.” (UFU, [2013], p. 130, grifo do autor). “A avaliação global sobre as bibliotecas foi de excelência, pois 80% dos técnico-administrativos optaram pelo indicar *Ótimo/Bom*.” (UFU, [2013], p. 120, grifo do autor).

³ Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, implementado pelo Governo Federal, iniciado em 2003 e com previsão de conclusão até 2012, com objetivo principal de ampliar o acesso e a permanência na educação superior no Brasil (BRASIL, 2010).

prazo e de projetos isolados, que, embora representem avanços significativos, impactaram desfavoravelmente em áreas fundamentais, tais como:

- a) gestão de pessoas: comprometimento e engajamento profissional, treinamento e motivação;
- b) planejamento de ações internas de médio e longo prazos;
- c) utilização adequada dos recursos públicos;
- d) aproveitamento dos talentos da própria universidade, especificamente na área de Tecnologia da Informação (TI), para apoio às ações da biblioteca;
- e) comunicação interna e externa

Questões como as acima elencadas indicam a inexistência de uma política institucional definida para o setor que permita ao SISBI agir, a médio e longo prazos, integrado às demais unidades administrativas e acadêmicas da UFU no atendimento das demandas atuais e futuras, com o olhar voltado para as comunidades interna e externa à UFU, além de sobre si mesmo – enquanto agente de transformação social em permanente mudança –, que exige tanto pesquisas quanto ações práticas imediatas.

Las universidades han estado con frecuencia más atentas a sus propios problemas internos que a las demandas de la sociedad, más preocupadas de la autonomía como reivindicación que de la responsabilidad social consiguiente. La situación del entorno social externo, al que la universidad sirve ha cambiado mucho. La situación de finales de los setenta no es la misma que la del fin del milenio y la de las décadas venideras. (ORTEGA, 1999, c. 3).

Mais que as transformações significativas nas Instituições de Ensino Superior (IES) preconizadas por Cunha (2000) para o período de 2000 a 2010, vive-se nesta segunda década do milênio, com mais intensidade e mais rapidez, os reflexos das mudanças de paradigmas conceituais e estruturais relacionados à educação, frente às novas configurações das universidades – e de suas bibliotecas em particular – resultantes das políticas governamentais de reestruturação e ampliação do ensino superior implementadas no país.

2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS BIBLIOTECAS

Nos últimos anos, temos acompanhado inúmeras reflexões relacionadas às rápidas mudanças nas áreas científica, tecnológica, informacional, política, educacional e social resultantes das inovações tecnológicas.

No início de dezembro de 2012, o *Horizon Report Brasil (As 12..., 2012)* divulgou resultado de um estudo que aponta as 12 tendências tecnológicas da educação brasileira até 2017, subdivididas em três grupos:

- a) polarização de dispositivos: ambientes colaborativos, aprendizagem baseada em jogos, celulares, tablets (1 ano ou menos);
- b) uso dos softwares: redes, geolocalização, aplicativos móveis, conteúdo aberto (2 a 3 anos);
- c) apropriação dos softwares: inteligência coletiva, laboratórios móveis, ambiente pessoal de aprendizagem, aplicações semânticas (4 a 5 anos)⁴.

Em conformidade com as políticas de ampliação do acesso ao ensino superior empreendidas no país, citadas anteriormente, têm-se a necessidade de criar meios e condições que permitam aos novos ingressantes permanecerem na universidade e concluírem seus cursos. Neste sentido, além da função de produzir o conhecimento e torná-lo acessível, dentre outras atribuições, a UFU tem o compromisso de ampliar seus programas de tecnologia de informação e de comunicação, setores estes apontados pela nova gestão como os dois grandes desafios para o quadriênio 2013/2016 a serem superados pela universidade (informação verbal)⁵.

Neste cenário, ao se observar a administração do Sistema de Bibliotecas (SISBI) da UFU, percebem-se, nos diversos segmentos, as transformações advindas dos avanços tecnológicos hoje disponíveis, sobretudo no ambiente universitário, que impactaram no pensar e agir das bibliotecas.

Ao refletir sobre esta questão, é possível recorrer ao pensamento de Cunha (2000) que, no início deste século, prenunciava que as tecnologias da informação

⁴ Considerando que muitos destes termos são novos, para melhor compreensão consultar infográfico explicativo disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2012-12-08/as-12-tendencias-tecnologicas-da-educacao-brasileira-ate-2017.html>.

⁵ Trecho retirado do diálogo realizado entre o professor Eduardo Nunes Guimarães, vice-reitor da UFU eleito e os servidores do Sistema de Bibliotecas, em 14 de dezembro de 2012, visando a indicação dos melhores caminhos para construção da universidade.

afetariam as atividades acadêmicas e, conseqüentemente, as bibliotecas universitárias, que além de assimilarem estas inovações, deveriam estar preparadas para atender as exigências da globalização dos mercados.

Cunha (2000), em seu artigo *Construindo o futuro* discutiu as principais questões que provavelmente teriam impactos maiores nas bibliotecas universitárias de 2010, como aspectos relativos à estrutura (atendimento ao público e terceirização de alguns serviços), tecnologia, ensino à distância, biblioteca digital, instalações físicas, acervo informacional, organização deste acervo, aspectos relacionados a financiamento (consolidação de consórcios visando a redução de custos), a serviços e produtos (periódicos e referência) e ao público. Os questionamentos apresentados pelo autor e a realidade presenciada na universidade – e na biblioteca, de modo específico – sobre os possíveis cenários da biblioteca de 2020, motivaram um estudo a ser desenvolvido na linha de pesquisa “Mídias, Educação e Comunicação”, do Mestrado em Tecnologia, Comunicação e Educação, da Faculdade de Educação (FACED) da UFU.

3 AS TICS NAS BIBLIOTECAS: PRIMEIRAS REFLEXÕES

Na “Sociedade da Informação”, responsável pela criação do conhecimento, o capitalismo se impõe imperativamente e a demanda de mercado determina a economia e as relações socioculturais. Acompanhamos diariamente o crescimento vertiginoso do setor quaternário da economia, responsável pela produção, processamento e distribuição de mercadorias da informação, ou seja, serviço altamente intelectual incluindo investigação, desenvolvimento e inovação. A informação é a matéria prima, elemento de competição política e econômica, de emancipação e dominação, é recurso estratégico para tomada de decisão e produção do conhecimento.

A universidade é considerada um ambiente propício e privilegiado para a produção e difusão deste conhecimento, pois segundo Ohira (1998, p. 66) “por intermédio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, as universidades se voltam para a criação, a produção de conhecimento, e a busca do saber”. O conhecimento constituído na universidade segue uma linha de pensamento, que deve ser criteriosamente observada para que não ocorram desvios, permitindo

assim a produção intelectual do indivíduo dentro deste ambiente. Um fator que determina o status da universidade é a sua produção científica. Neste sentido é essencial que a universidade, com apoio da biblioteca, incentive a iniciativa, estimule a liderança e desperte a capacidade empreendedora dos pesquisadores (SCHWARZMAN, 1985).

A estrutura universitária em nosso país surgiu por iniciativa do Estado, porém temos acompanhado um crescimento explosivo de universidades privadas, conforme apontado pela revista *Economist*, no segundo semestre de 2012⁶, apesar de não apresentar a mesma qualidade oferecida pelas instituições públicas⁷. Mesmo assim, a quantidade de universidades ofertadas no Brasil ainda é muito pequena diante da demanda de uma população com quase 200 milhões de pessoas. “A educação superior é fundamental para um país” (VONBUN; MENDONÇA, 2012, p. 7). “Adicionalmente, a educação significa um investimento em capital humano, o que naturalmente apresenta retornos em termos de crescimento econômico e bem-estar social, e deve ser incentivada.” (VONBUN; MENDONÇA, 2012, p. 7). John Daniel aponta o capital humano⁸ e o capital social⁹ como objetivos para se medir o nível de segurança da qualidade da educação.

Werthein (2000, p. 73) destaca que o Estado está à frente de iniciativas que visam o desenvolvimento da “sociedade da informação”, interagindo com as forças sociais locais, gerando assim um processo de transformação social. Neste sentido é possível afirmar que as universidades federais representam um referencial para se discutir a qualidade do ensino no país. “No ranking da *Webometrics*, por exemplo, o Brasil ficou em primeiro lugar em qualidade, em relação aos países em desenvolvimento” (VONBUN; MENDONÇA, 2012, p. 92). A universidade, para atender as demandas e expectativas informacionais da comunidade interna e externa, precisa oferecer a melhor infraestrutura e os melhores serviços; que estão relacionados diretamente com a qualidade da equipe, ou seja, à qualificação do

⁶ Cf. BBC. **Brasil vive crescimento explosivo de universidades privadas, diz ‘Economist’**. 14 set. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/09/brasil-vive-crescimento-explosivo-de-universidades-privadas-diz-economist.html>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

⁷ Cf. VONBUN, Christian; MENDONÇA, João Luís de Oliveira. **Educação superior uma comparação internacional e suas lições para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2012. (Texto para discussão, 1720).

⁸ Definido como “o conhecimento e as habilidades do indivíduo que tornam a pessoa mais autônoma, mais flexível e mais produtiva” (DANIEL, 2003, p. 56).

⁹ Indicado como “a confiança nas outras pessoas, redes ou contatos, a união dos indivíduos para alcançar uma meta comum, que cria uma comunidade” (DANIEL, 2003, p. 56).

peçoal. “O futuro da humanidade deve ser determinado pelos seres humanos – pelas pessoas – e não pelas máquinas que fabricamos.” (DANIEL, 2003, p. 49).

É possível assim, afirmar que o capital humano é o maior ativo de uma empresa, pois são as pessoas que detêm o conhecimento tácito. Tanto Belluzzo quanto Choo alertam que nesta nova era, a valorização das pessoas é essencial na política de gestão da informação, através do estímulo e da oferta de um ambiente propício para o desenvolvimento do processo criativo. Belluzzo (2003) defende que o homem e sua capacidade de acumular e gerar conhecimento é elemento essencial neste processo produtivo e Choo (2006) afirma que a capacidade do pensamento humano é insubstituível.

A criação do conhecimento resulta da interação dinâmica e constante entre conhecimentos tácito¹⁰ (individualizado, subjetivo) e explícito¹¹ (coletivo, objetivo).

Pela vivência e experiência de um grupo, surgem grandes descobertas. Grandes projetos são gerados através do envolvimento de diversas áreas. O trabalho em equipe é essencial para uma organização que aprende. “A educação precisa construir ponte entre os indivíduos e as comunidades. Precisa ajudar-nos a aprender a viver em conjunto, a criar redes de relações sociais e a trabalhar juntos nas comunidades visando o bem comum.” (DANIEL, 2003, p. 39).

Para Delors um dos maiores desafios da educação, nos dias de hoje, é o aprender a viver com os outros. “A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.” (DELORS, 1996, p. 97).

Neste sentido, o compartilhamento é uma tendência. Todo conhecimento compartilhado passa a ser instrumento de transformação da realidade. A convivência, interação com o grupo de trabalho e o contato direto com as pessoas proporciona contínuo aperfeiçoamento intelectual e técnico.

¹⁰ Adquirido ao longo da vida, que está inserido nas pessoas, não mensurado, mais valioso por ser ligado diretamente ao indivíduo, verdadeiro conhecimento, parte de experiência e experimentação das pessoas.

¹¹ Formal, claro, regado (escrito ou representado).

A educação ao longo de toda a vida [...] deve fazer com que cada indivíduo saiba conduzir o seu destino, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que homens e mulheres mantêm com o espaço e o tempo. As alterações que afetam a natureza do emprego, ainda circunscritas a uma parte do mundo, vão, com certeza, generalizar-se e levar a uma reorganização dos ritmos de vida. A educação ao longo de toda a vida torna-se assim, para nós, o meio de chegar a um equilíbrio mais perfeito entre trabalho e aprendizagem bem como ao exercício de uma cidadania ativa (DELORS, 1996, p. 105).

É preciso comprometimento com as ideias e os ideais para o crescimento pessoal e profissional, enfrentar desafios e assumir compromissos de maneira inovadora. A flexibilidade incorpora a ideia de aprendizagem. Muitas ações têm sido realizadas principalmente no campo da aplicação das novas tecnologias à educação, como educação a distância, bibliotecas digitais, webconferências, fóruns eletrônicos, chats, entre outros.

Para Bingemer (2004) “as novas tecnologias trouxeram à humanidade um sem número de mudanças comportamentais, físicas, mentais e existenciais.” O avanço tecnológico acelerou o processo de mudança nas relações sociais. Neste novo campo de produção do conhecimento, o saber ocupa lugar central. Peter Drucker (2002, p. 158) afirma que na sociedade, o conhecimento é recurso-chave, as pessoas instruídas enfrentam “novas demandas, novos desafios e responsabilidades”.

Além do grande desafio, alertado por Werthein (2000), de identificar o papel que as novas tecnologias podem desenvolver no processo educacional e definir como utilizá-las para facilitar uma efetiva aceleração do processo de educação para todos; o fator-chave do futuro será a capacidade de a universidade, e em especial, sua biblioteca, assimilar os novos paradigmas, remover os obstáculos que as impedem de atender as necessidades e expectativas de seus usuários (CUNHA, 2000), buscar a melhoria continuada e criar novos meios de aprendizagem e conhecimento. A mudança deve ser encarada como uma oportunidade de evolução, onde novos meios substituirão as velhas práticas e novos bens e serviços serão implementados a fim de minimizar as diferenças globais quanto ao acesso à informação e construir uma sociedade de informação mais global e justa.

Neste sentido a proposta da pesquisa é justamente conhecer e analisar historicamente as tecnologias da informação e da comunicação utilizadas pelo SISBI/UFU como suporte aos processos educativos buscando identificar os desafios

e as possibilidades, bem como, elaborar uma proposta de construção da biblioteca de 2020. Para atingir tal objetivo será necessário, também, realizar levantamento bibliográfico sobre a gestão de bibliotecas no país e as novas tendências no âmbito universitário, referentes às novas tecnologias de informação e comunicação; realizar pesquisa documental sobre a evolução histórica das tecnologias da informação e da comunicação utilizadas pelo SISBI; levantar a percepção dos servidores quanto aos aspectos tais como: facilidade/dificuldade de uso das ferramentas comunicacionais, eficiência no atendimento as demandas dos usuários, adequação dos serviços às tecnologias; identificar os desafios e as possibilidades para construção da biblioteca universitária da UFU em 2020 a fim de construir uma proposta de intervenção a ser implementada pela administração do SISBI/UFU para construção da biblioteca do futuro.

4 DESCRREVENDO A PROPOSTA

A fim de desenvolver a proposta supracitada é adotada uma metodologia que fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, de viés exploratório. Este processo englobará levantamentos bibliográfico e documental pertinentes ao tema, observações, aplicação de questionário, análise dos dados que serão apresentados de forma descritiva e apresentação de proposta de intervenção.

Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudos porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser mais bem compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A metodologia se justifica, considerando que a pesquisa qualitativa é entendida como um processo de reflexão e análise da realidade, através da adoção de técnicas para melhor compreensão do objeto de estudo em seu contexto histórico ou segundo a sua estruturação.

O objetivo da pesquisa exploratória é definido por Marconi e Lakatos (1990, p. 77) como

a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Quanto ao levantamento bibliográfico e documental e análise dos dados coletados, Oliveira afirma que:

A metodologia interativa é um processo hermenêutico dialético que facilita entender e interpretar a fala e depoimentos dos atores sociais em seu contexto e analisar em textos, livros e documentos, em direção a uma visão sistêmica da temática em estudo (OLIVEIRA, 2007, p. 124).

A pesquisa bibliográfica fornecerá subsídios para a análise acerca do que vem sendo publicado por outros autores em livros, artigos científicos, textos disponíveis na internet a respeito da biblioteca universitária, biblioteca digital, biblioteca híbrida, inovações tecnológicas, tecnologia da informação, tecnologia da comunicação, educação, e outros assuntos afins, buscando compreender como as novas tendências estão sendo implementadas e vivenciadas pelos atores sociais nelas envolvidos.

A pesquisa documental, também será essencial para o desenvolvimento deste plano de trabalho uma vez que possibilitará o registro histórico da evolução das tecnologias da informação e da comunicação utilizadas pelo SISBI/UFU desde sua automação.

Para conhecer as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de seu ponto de vista e de sua perspectiva, Chizzotti defende a observação direta ou participante através do contato do pesquisador com o fenômeno observado.

A observação direta pode visar uma *descrição* “fina” dos componentes de uma situação: os sujeitos em seus aspectos pessoais e particulares, o local e suas circunstâncias, o tempo e suas variações, as ações e suas significações, os conflitos e a sintonia de relações interpessoais e sociais, e as atitudes e os comportamentos diante da realidade (CHIZZOTTI, 2005, p. 90, grifos do autor).

O universo da pesquisa será compreendido pelos servidores das oito bibliotecas do SISBI/UFU uma vez que, de acordo com Daniel (2003), o capital humano permite medir o nível de qualidade dos serviços oferecidos. Os sujeitos pesquisados responderão a um questionário on-line construído a partir das questões indicadas por Cunha que provavelmente teriam maiores impactos nas bibliotecas universitárias de 2010, como discutido anteriormente.

Pretende-se elaborar a proposta de intervenção, por meio de pesquisa-ação que, além de integrar o plano de trabalho, será apresentada à administração do SISBI/UFU e à administração superior da universidade como proposta a ser implementada para construção da biblioteca do futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o estudo em questão, além de nos permitir diagnosticar e mudar a realidade criando novos paradigmas, possa também apontar possíveis caminhos relacionados ao tema em questão, aos profissionais da informação de outras bibliotecas universitárias no país.

REFERÊNCIAS

- AS 12 tendências tecnológicas da educação brasileira até 2017. **O Porvir**, São José do Rio Preto, 8 dez. 2012. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2012-12-08/as-12-tendencias-tecnologicas-da-educacao-brasileira-ate-2017.html>>. Acesso em: 20 dez. 2012
- BBC. **Brasil vive crescimento explosivo de universidades privadas, diz 'Economist'**. 14 set. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/09/brasil-vive-crescimento-explosivo-de-universidades-privadas-diz-economist.html>>. Acesso em: 28 dez. 2012.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A gestão de pessoas em sistemas de informação na sociedade do conhecimento. In: FADEL, Bárbara (Org.). **A informação nas organizações sociais: desafios face a multiplicidade de enfoques**. Marília: FUNDEPE, 2003. 1 CD-ROM.
- BINGEMER, Lucchetti. **Novas tecnologias e sede de transcendência**. 27 ago. 2004. Disponível em: <<http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=13608>>. Acesso em: 10 dez. 2012.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **O que é REUNI**. 25 mar. 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28>. Acesso em: 16 dez. 2012.
- CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Senac, 2006.

CUNHA, Murilo Bastos Cunha. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 71-80, jan./abr. 2000.

DANIEL, John. **Educação e tecnologia num mundo globalizado**. Brasília, DF: Unesco, 2003.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1996.

DRUCKER, Peter F. A pessoa instruída. In: DRUCKER, Peter F. **O melhor de Peter Drucker**: obra completa. São Paulo: Nobel, 2002. cap. 17, p. 157-163.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Por que fazer pesquisa na Universidade? **Revista ABC**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 65-76, 1998.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ORTEGA, Vicente. Hacia la competitividad de las universidades. **El País**, Madrid, 27 sept. 1999. Disponível em: <<http://www.ua.es/dossierprensa/1999/09/27/9.html>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

SCHWARZMAN, Simon. Desempenho das unidades de pesquisa: ponto para as universidades. **Revista Brasileira de Tecnologia**, Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 54-60, 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Própria de Avaliação. **Autoavaliação institucional da Universidade Federal de Uberlândia**: 2010. Uberlândia, [2011]. Disponível em: <<http://www.cpa.ufu.br/sites/cpa.ufu.br/files/Relatorio-AutoAvaliacaoInstitucional-UFU-2010.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Própria de Avaliação. **Autoavaliação institucional da Universidade Federal de Uberlândia**: 2011. Uberlândia, [2012]. Disponível em: <<http://www.cpa.ufu.br/sites/cpa.ufu.br/files/Relatorio-AutoAvaliacaoInstitucional-UFU-2011.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Própria de Avaliação. **Autoavaliação institucional da Universidade Federal de Uberlândia**: 2012. Uberlândia, [2013]. Disponível em: <<http://www.cpa.ufu.br/sites/cpa.ufu.br/files/Relatorio-AutoAvaliacaoInstitucional-UFU-2012.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

VONBUN, Christian; MENDONÇA, João Luís de Oliveira. **Educação superior uma comparação internacional e suas lições para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2012. (Texto para discussão, 1720).

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.